

Inclusão, identidade docente e Educação Física: uma análise na perspectiva dos professores

Inclusión, identidad docente y Educación Física: un análisis desde la perspectiva de los profesores

Gabriel Gomes da Silva
Gabriel Gustavo Bergmann
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Pelotas, Brasil

Resumo

Esta pesquisa teve como finalidade analisar o processo de construção da identidade docente na perspectiva da inclusão de professores de Educação Física (EF) da Rede Municipal de Rio Grande (RS). A questão de pesquisa procura analisar os elementos que influenciam a formação e o desenvolvimento da identidade dos professores de EF, considerando a inclusão como um ponto primordial. Fizeram parte da amostra desse estudo descritivo de caráter qualitativo 18 professores de EF. Foi utilizada a técnica dos Grupos Focais com as temáticas: a construção da identidade docente; e, a identidade docente e prática pedagógica na perspectiva da inclusão. Para a análise dos dados, foi utilizada a análise textual discursiva. A categoria de análise construída foi o professor de Educação Física e a identidade docente na perspectiva da inclusão. Os resultados e conclusões sinalizam que os elementos como experiências pessoais e profissionais, bem como, a formação em todos os níveis e aspectos sociais no âmbito dos processos inclusivos.

Palavras-chave: Inclusão; Identidade docente; Educação Física.

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo analizar el proceso de construcción de la identidad docente desde la perspectiva de la inclusión de profesores de Educación Física (EF) de la Red Municipal de Rio Grande (RS). La pregunta de investigación busca analizar los elementos que influyen en la formación y desarrollo de la identidad de los docentes de EF, considerando la inclusión como un punto primordial. Formaron parte de la muestra de este estudio descriptivo de carácter cualitativo 18 profesores de EF. Se utilizó la técnica de Grupos Focales con las temáticas: la construcción de la identidad docente; y, la identidad docente y práctica pedagógica desde la perspectiva de la inclusión. Para el análisis de los datos, se utilizó el análisis textual discursivo. La categoría de análisis construida fue el profesor de Educación Física y la identidad docente desde la perspectiva de la inclusión. Los resultados y conclusiones señalan que elementos como las experiencias personales y profesionales, así como la formación en todos los niveles y aspectos sociales, son importantes en el sentir y ser profesor en el ámbito de los procesos inclusivos.

Palabras-clave: Inclusión; Identidad del maestro; Educación Física.

1. Introdução

Empreende-se neste artigo o desenvolvimento de questões que conectam o professor de Educação Física (EF) e a identidade docente à temática inclusão. Destaca-se que no campo da docência, os educadores passam por novas demandas de ensino e aprendizagem, o que acaba tornando relevante ter uma visão sobre os aspectos que compõem sua carreira profissional no magistério.

Deste modo, ao pesquisar o professor e seu processo identitário é uma forma do mesmo se reavaliar e observar como educador, neste sentido. Conforme Melo e Silva (2021) e Meyer, Losano e Fiorentini (2022), apontam, compreender como esse indivíduo se enxerga e faz-se docente, por meio de suas identidades pessoal e profissional, mostra-se um pertinente caminho para potencializar sua formação e sua prática. Nesse campo, a identidade profissional do professor emerge como uma nova perspectiva investigativa que pode contribuir para compreender como o professor se constitui e se transforma profissionalmente em diferentes contextos sociais e culturais.

As concepções sobre identidade e identidade docente foram embasadas nas percepções de Dubar (2005) e de Ciampa (2007), em que a identidade não é o que permanece necessariamente “idêntico”, mas o resultado de uma “identificação” contingente. Os autores acrescentam que ao investigar a profissão docente é necessário que se atente às questões relacionadas à construção da sua identidade, vista como produto “simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural dos diferentes processos de socialização que simultaneamente constroem as pessoas e definem os espaços”.

Conforme Nóvoa (1992), a identidade docente está baseada em três pontos: o desenvolvimento pessoal (produção da vida do professor), o desenvolvimento profissional (aspectos da produção da profissão docente) e o desenvolvimento organizacional (produção da escola ou os investimentos da instituição para obtenção de seus objetivos educacionais). De acordo com Bezerra e Bezerra (2020), a identidade docente baseia-se nas situações e práticas que os educadores assumem e desenvolvem no seu cotidiano. A formação pessoal e profissional, experiências e

relações sociais são alguns dos elementos que compõem esse processo e estão ligados a formação dos cidadãos em sociedade.

A construção da identidade docente juntamente aos passos do professor na sua caminhada profissional vai sofrendo ressignificações, por ser composta de diferentes elementos como formação, aspectos sociais e pessoais. Assim como, os mesmos são desenvolvidos tendo resultados diferentes a todo o momento e influenciam nas mudanças nos processos identitários.

Nesse sentido, Lima (2017) ressalta ainda, que a identidade docente vai sendo moldada paulatinamente, em um processo ininterrupto de (des)construção de si, que se aproxima com a questão da formação e carreira docente. Mercado e Rego (2023) contribuíram salientando que a identidade docente começa a ser construída nos primeiros anos de formação. Essa identidade inicial, ancorada em teorias e nas diversas práticas vividas nos espaços de formação, terá relação direta com a história pessoal do professor e com o contexto social e político no qual este se encontra.

No entanto, no que se refere à relação com o tema inclusão e a EF, buscamos nos elementos que constituem o processo de construção da identidade docente para criar relações. Considerando que esses mesmos aspectos, como a formação, as experiências pessoais e profissionais são atributos para o desenvolvimento de práticas inclusivas na EF.

Considerando os saberes e a formação dos educadores que se relacionam com a identidade docente nos contextos educacionais inclusivos, quando ocorre essa aproximação pode fazer com que os mesmos revisitem sua prática pedagógica. Logo, aperfeiçoando e desenvolvendo novos e existentes conhecimentos, que podem reverberar na qualidade de ensino para todos nas aulas de EF (Carvalho *et al.*, 2017; Castro *et al.*, 2020; Chicon; Cruz, 2014; Rodrigues; Lima-Rodrigues, 2017).

Portanto, segundo Sá *et al.* (2017), as discussões e as investigações direcionadas aos processos de formação e práticas docentes dos professores de EF anuncia a necessidade de uma melhor compreensão sobre como vêm se constituindo as identidades dos profissionais de ensino nos diversos cotidianos escolares. Assim, contribuindo para a promoção de processos educativos que atendam às distintas

Inclusão, identidade docente e Educação Física: uma análise na perspectiva dos professores

demandas que atravessam o dia a dia escolar com vistas a estimular a equidade de oportunidades e de condições a todos os envolvidos.

Sendo assim, a identidade docente é um aspecto importante no campo da docência, para entender não só a formação pessoal e profissional do professor, mas também os seus passos do ser e tornar-se professor. Nesse âmbito, é interessante aprofundar-se nos elementos que influenciam à dimensão e atuação profissional.

A questão de pesquisa procura analisar os elementos que influenciam a formação e o desenvolvimento da identidade dos professores de EF, considerando a inclusão como um ponto primordial. Ela contempla os aspectos pessoais e profissionais, processos formativos, conhecimentos e saberes dos educadores em um campo singular, propiciando um entendimento mais acentuado de como a inclusão é incorporada e experienciada na escola. Dessa forma, o objetivo do estudo foi analisar o processo de construção da identidade docente na perspectiva da inclusão de professores de EF da Rede Municipal de Rio Grande – Rio Grande do Sul (RS). Sendo guiado pelos seguintes objetivos também: compreender o processo e os aspectos que constituem a construção da identidade docente na perspectiva da inclusão; identificar a influência dos saberes e formação docente em relação à construção da identidade docente; verificar o impacto das experiências pessoais e profissionais na construção da identidade docente.

2. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo de caráter qualitativo. Conforme Severino (2013), essa categoria de pesquisa tem a finalidade de descrever de maneira aprofundada as características de estabelecidas populações ou acontecimentos.

A população do estudo foi formada por professores de EF da Rede Municipal de Ensino da cidade de Rio Grande (RS). A seleção dos participantes foi realizada intencionalmente de forma não probabilística, em que todos os professores de EF que atuam na Rede Municipal de Ensino foram convidados a fazer parte do estudo. Não foram estipulados critérios de exclusão e todos os professores receberam convites, desde a educação infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental.

Ocorreu primeiro o contato com a Secretaria de Educação para apresentar a proposta de pesquisa e solicitar permissão para execução. Após receber a

autorização para iniciar o estudo, foi realizado contato com o assessor de EF do Município e, posteriormente, com os professores via *WhatsApp*. Foi apresentado o tema e o objetivo da pesquisa e realizado o convite oficial. Inicialmente foram abordados 40 professores, 26 responderam o primeiro instrumento que foi um questionário eletrônico (formato *Google Forms*) e 18 participaram dos Grupo Focal (GF). A formação dos GF foi conforme a disponibilidade dos professores, sendo ofertado três horários em turnos distintos.

Para alcançar o objetivo do estudo, o questionário, com perguntas abertas e fechadas, foi utilizado para caracterizar os professores que participaram do estudo. Esse instrumento teve questões sobre os dados de identificação, formação acadêmica e atuação profissional. O questionário foi desenvolvido no através do *Google Forms*, facilitando o envio para os participantes e o preenchimento do mesmo. Foi utilizado a ferramenta *WhatsApp* pelo grupo dos professores de EF da Rede Municipal para o envio do questionário e organização dos GF.

Ressalta-se que o GF foi desenvolvido com o intuito de aprofundar em grupo os pontos fundamentais da discussão da pesquisa. De acordo com Gatti (2005), o GF é uma técnica de investigação que se apropriou da dinâmica de grupo para desenvolver um processo de investigação, por meio do qual, um grupo de participantes especialmente selecionados, respondem às questões fundamentais da pesquisa. Posteriormente, os dados obtidos são analisados, interpretados e compreendidos em toda a sua complexidade e extensão.

A condução dos GF seguiu um roteiro com as seguintes questões norteadoras: a construção da identidade docente, a identidade docente e prática pedagógica na perspectiva da inclusão. Foram formados três GF com seis participantes em cada. A duração dos GF foi de aproximadamente duas horas e meia.

As informações geradas durante a realização dos GF foram transcritas e analisadas pela análise textual discursiva (ATD), a qual, de acordo com Moraes e Galiuzzi (2016), pode ser compreendida como um processo auto organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma seqüência recursiva de três componentes: unitarização, categorização e produção de metatextos.

Inclusão, identidade docente e Educação Física: uma análise na perspectiva dos professores

Conforme os mesmos autores, a unitarização representa um movimento para o caos, de uma desorganização de verdades estabelecidas. A categorização é o movimento construtivo de uma ordem diferente do original. Caracteriza-se por um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial de análise, levando ao agrupamento de elementos semelhantes.

A produção dos metatextos da ATD é o momento de entender o novo emergente, ou seja, a construção de um metatexto pelo pesquisador com o intuito de articular as observações e os argumentos sobre as categorias construídas. O pesquisador se encoraja em dar suas percepções e novas compreensões a partir da sua exaustiva e precisa análise dos dados. Cabe ressaltar, que de acordo com Moraes e Galiuzzi (2016), os metatextos são constituídos de descrição e interpretação, representando o conjunto, um modo de compreensão e teorização dos fenômenos investigados. A qualidade dos textos resultantes das análises não depende apenas de sua validade e confiabilidade, mas é, também, consequência de o pesquisador assumir-se como autor de seus argumentos.

Assim, depois das análises apreciadas em relação às produções dos GF, das leituras que antecederam a execução da pesquisa, e dos objetivos pensados para o estudo, foi possível destacar a categoria: O professor de Educação Física e a identidade docente na perspectiva da inclusão. Essa categoria pode ser considerada *a priori*, a partir do método dedutivo. Para Moraes (2003) é um movimento do geral para o particular, implica construir categorias antes mesmo de examinar o *corpus* de textos. As categorias são deduzidas das teorias que servem de fundamento para a pesquisa. Segundo Medeiros e Amorim (2017), é uma forma de trabalhar com teorias que o pesquisador elucida desde o momento inicial de sua posição teórica, assentando-se em uma teoria ou em teorias selecionadas para tangenciar sua investigação.

Em relação aos aspectos éticos do estudo, a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, com parecer nº 5.425.043. Todos os participantes do estudo foram esclarecidos e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O artigo presente é um recorte de uma tese de doutorado, no qual as temáticas centrais são a identidade docente, a EF e a inclusão.

3. Caracterização dos participantes

Fizeram parte da pesquisa 18 professores de EF, tendo igualdade no número de participantes em relação ao gênero e com a média de idade entre os 40 anos. Em relação ao tempo de formação, 12 professores estão formados entre 10 a 20 anos, 5 professores entre 1 e 9 anos e 1 professor acima de 20 anos. Sobre o tempo de atuação profissional no ambiente escolar, 12 educadores afirmaram atuar há mais de 10 anos, 3 educadores entre 5 e 10 anos e 3 educadores até 5 anos. Referente a instituição de ensino de origem, a maioria mencionou a instituição pública. No que concerne a realização de pós-graduação, 13 docentes realizaram especialização, 6 docentes mestrado e 1 docente doutorado.

Através do questionário também conseguimos reunir informações dos participantes referentes à temática da inclusão. A maioria da amostra teve contato com disciplinas que abordavam sobre as pessoas com deficiência na sua formação inicial. As mais indicadas foram: Educação Física adaptada; educação inclusiva; jogos e esportes adaptados. Em relação à formação continuada no campo da inclusão, 11 educadores explanaram que sim, as mais citadas foram: Formação da Secretaria de Educação e da sala de recursos sobre inclusão e deficiências; especialização em educação especial e Educação Física inclusiva; palestras sobre autismo, deficiência visual e auditiva. No que diz respeito ao período de atuação com alunos com deficiência na escola, 10 docentes responderam o tempo acima de 6 anos, 5 professores no máximo 3 anos e 3 professores entre 3 a 6 anos.

4. O professor de Educação Física e a identidade docente na perspectiva da inclusão

O propósito dessa seção é trazer os achados mais pertinentes dos GF sobre identidade docente para serem analisados na perspectiva dos processos inclusivos.

Expor o conceito de identidade docente que nos embasamos para estruturar e realizar a pesquisa é importante para dar os primeiros passos da discussão dos resultados. Portanto, alicerçados por Dubar (2005) e Nóvoa (1992), é abordado a identidade docente como um fenômeno desenvolvido de forma conjunta com a identidade social, sendo estruturada pelos saberes e formação docente, os quais

Inclusão, identidade docente e Educação Física: uma análise na perspectiva dos professores

modificam as concepções e atitudes dos professores com relação à prática pedagógica. Sendo, a construção da identidade docente um espaço de maneiras de ser e de estar na profissão. Por fim, a identidade docente é composta pelos aspectos da produção da vida do professor, da produção da profissão docente e da escola ou os investimentos da instituição para obtenção de seus objetivos educacionais.

Dentro do que contempla a inclusão é possível destacar elementos como formação docente, prática pedagógica e experiências práticas. Da mesma forma que são pontos que permeiam a identidade docente. Assim, assinala Francisquini *et al.* (2018) a necessidade que a formação docente de professores contemple não apenas o estudo teórico sobre a atuação junto aos alunos com deficiência, mas experiências constituidoras de elementos da identidade, que poderiam resultar em mais educadores inclinados a esta atuação específica. Nesse sentido que traçaremos as relações sobre os temas centrais e buscar alcançar os objetivos da pesquisa.

Os resultados originados do GF mostraram o entendimento dos professores sobre suas percepções acerca de como se iniciou e como está sendo desenvolvida a sua construção de identidade docente. Os educadores relacionaram com as experiências pessoais e profissionais, a formação inicial e continuada, e as relações sociais. Essa ideia por parte deles se aproxima da concepção de alguns autores sobre identidade docente. As referências são dos autores Dubar (2005) e Nóvoa (1992), que entendem a identidade docente como um fenômeno desenvolvido de forma conjunta com a identidade social, sendo estruturada pelos saberes e formação docente, os quais modificam as concepções e atitudes dos professores com relação à prática pedagógica.

Nóvoa (2009) entende que a identidade docente é construída a partir de um conhecimento pessoal. Neste sentido, a reflexão sobre as diferentes experiências profissionais configura-se como uma busca no qual os professores têm a oportunidade de compreender de forma mais abrangente a essência de uma profissão que não se limita apenas a uma matriz técnica ou científica. O autor agrega também dizendo que a constituição da identidade passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido da história pessoal e profissional. É um processo que necessita de tempo para refazer identidades, para acomodar inovações e para assimilar mudança.

Para Lima (2017), a identidade docente não é algo que pode ser adquirido de forma definitiva e externa, ela é movediça e constitui-se num processo de construção/desconstrução/reconstrução permanente, pois cada lugar e cada tempo demandam redefinições na identidade desse profissional. Trata-se, assim, de um processo de produção do sujeito historicamente situado.

No que diz respeito as conversas durante os GF referente ao processo de construção da identidade docente, os achados alcançados pelos participantes indicam a importância do seu cotidiano escolar e suas experiências práticas para analisar a sua prática pedagógica e como se enxergam como docente. Podemos notar nas falas:

Professor 10. Transcrição do GF: “Acredito que, como acontece com a maioria dos docentes, saí ”cru” da universidade. Comecei a construir minha identidade docente na prática, com a ideia de despertar a curiosidade dos meus alunos em experimentar o máximo de esportes e vivências corporais possíveis”. (Informação verbal)

Professor 13. Transcrição do GF: “Percebi que somente na prática da rotina em uma escola que o professor consegue realmente ter a sua identidade docente, tendo o contato dia a dia com os alunos. Assim, minha identidade docente vem sendo construída todos os dias”. (Informação verbal)

Professor 16. Transcrição do GF: “Acredito que a minha identidade docente foi construída desde a minha graduação, com a formação acadêmica, e foi evoluindo ao longo dos anos com a experiência pedagógica e institucional. Acredito também, que a minha identidade docente continua em constante mudanças”. (Informação verbal)

Professor 4. Transcrição do GF: “Então, eu acho que essa identidade docente, ela vem se construindo com o passar dos anos, com os aprendizados, com os temas de interesse que vão aparecendo”. (Informação verbal)

É possível destacar nas explanações dos professores que a identidade docente está em sucessiva alteração, que a formação e o dia a dia escolar atuam em todo esse movimento. Os autores Lima (2017) e Conte e Silveira (2022) corroboram com essa concepção. Segundo Lima (2017), o processo identitário do ser professor se desenvolve em um determinado contexto social e cultural em constante transformação, refletindo um processo complexo de apropriação e construção que

Inclusão, identidade docente e Educação Física: uma análise na perspectiva dos professores

se dá na interseção entre a biografia do docente e a história das práticas sociais e educativas, contendo, deste modo, as marcas das mais variadas concepções pedagógicas.

Conte e Silveira (2022) apontam que a identidade docente pode ser vista como inacabada, estando em processo de (re)construção permanente, cujas características são singulares e marcadas pela experiência sociocultural, por circunstâncias econômicas e educacionais que geram o sentimento de ambivalência.

O processo de identidade docente é formado por diferentes pontos, podemos citar a formação em todos os âmbitos, saberes docentes e experiências pessoais e profissionais, sendo esses os elementos que fazem o professor se reconstruir a todo momento.

Conforme Filho e Ghedin (2018), a identidade do professor está em constante processo de transformação, ela faz parte da vida do mesmo desde o momento da escolha da profissão, passando pela formação inicial e pelos espaços institucionais onde se desenvolve a profissão. Como profissional da educação, sua formação identitária é epistemológica, reconhecendo a docência em um campo específico de saberes do conhecimento.

Direcionando para o tema inclusão, Francisquini *et al.* (2018), a partir dos achados da sua pesquisa sobre inclusão e identidade docente dos professores, pontuam como elementos que constroem essa relação: a experiência do professor no início da atividade docente — dos processos de adaptação e do enfrentamento às adversidades encontradas na trajetória docente; a experiência na educação especial — “identificação ou obrigação”; e as experiências com alunos com deficiência e a identificação pessoal com toda essa conjuntura na docência.

A oportunidade do professor conversar com os seus colegas de magistério tornar-se uma ocasião de trocar vivências e angústias, podendo contribuir para refletirem sobre a sua prática de sala de aula. Inclusive, propiciando que os educadores reconheçam que a sua identidade docente está sendo mudada conforme sua caminhada profissional na escola e que entendam que a temática da inclusão está cada vez mais presente. Posto isso, concepções, conhecimentos e olhares mais humanos perante o desenvolvimento dos alunos inclusos são instaurados.

O discurso dos educadores assinala a relevância dos processos formativos, dos saberes docentes e o impacto positivo das situações vividas na sala de aula na docência. Retomando a temática da inclusão, se teve em vista fazer interlocuções dos docentes sobre alguns elementos que perfazem a construção da identidade docente numa perspectiva dos processos inclusivos.

Professor 15. Transcrição do GF: “Com relação especificamente à inclusão, creio que foram alguns momentos importantes, mas outros foram divisores de água na minha formação e vivência como docente pensando na deficiência. O primeiro deles foi a participação no projeto de basquete em cadeira de rodas, em que pude estudar diretamente na prática sobre alunos com deficiência física, e de certa forma, desmistificar o trabalho com educação especial, pois sempre senti receio de subestimar os alunos que eu tivesse com algum problema”. (Informação verbal)

Professor 16. Transcrição do GF: “Com a inclusão acredito que podemos destacar a formação profissional, através de cursos e especializações e a experiência pessoal através da docência”. (Informação verbal)

Professor 14. Transcrição do GF: “Particularmente as formações continuadas do magistério e os relatos de experiências em Seminários contribuíram para essa docência atrelada a inclusão. Particularmente, destaco uma formação da SEDUC/RS de Educação Física adaptada e os Jogos Escolares para alunos com deficiência (PARAJERGS), com essas experiências aprendi muito e vivenciei momentos inesquecíveis ao lado dos alunos”. (Informação verbal)

Professor 13. Transcrição do GF: “Acredito que todos esses elementos tenham relação com o processo de construção da identidade docente, pois não podemos separar a formação das experiências de vida pessoal de cada profissional. As histórias de vida e experiências de cada um com certeza vão ter influência na formação e na forma como cada profissional vai lidar com a inclusão”. (Informação verbal)

Professor 12. Transcrição do GF: “Acredito que um dos elementos principais é o olhar do professor, pois a partir daí serão feitas as adaptações necessárias para a inclusão do estudante. Uma sala de recursos que realmente funcione ajudaria nesse processo”. (Informação verbal)

Nas argumentações dos participantes dos GF é interessante inferir que a formação acadêmica e profissional, as vivências e as experiências na sala de aula são valorosas e vinculadas para o caminho efetivo da inclusão escolar. Fundamentando-

Inclusão, identidade docente e Educação Física: uma análise na perspectiva dos professores

se na ideia já mostrada que o processo de identidade docente se desenvolve durante a atividade profissional e de formação, nos espaços de processos formativos que consolidam como oportunidades relevantes para uma escola inclusiva proporcionando momentos para adquirir novos conhecimentos e de reavaliarem sua prática pedagógica.

Sobre a formação, que é um elemento que transita intimamente com a identidade docente, é cabível salientar ser um ponto que influencia no trabalho docente no âmbito da inclusão. Os saberes docentes que emergiram das percepções dos professores podem ser considerados experiências que tem função importante na prática pedagógica relacionada à temática da inclusão. Tardif (2002), entende que a formação docente pode ser estruturada mediante experiências e saberes adquiridos ao longo da vida, com as vivências na formação inicial, bem como no desenvolvimento profissional do professor.

Konig e Bridi (2021) compreendem que os saberes dos professores vinculados a uma perspectiva da educação inclusiva constitui um processo inacabado, podendo ter seu início nas experiências anteriores ao ingresso na universidade, perpassando os processos formativos iniciais e se estendendo ao longo da atuação profissional e da formação continuada. Segundo Mangabeira, Bezerra e Argolo (2019), a formação docente é primordial para se compreender a atitude e as ações na sala de aula, mas tão importante quanto os saberes que o professor adquire durante sua formação profissional na graduação, são os saberes que ele compreende enquanto sua trajetória em sala, nas experiências junto a seus alunos e seus companheiros na escola.

No tocante dos processos formativos no cenário da inclusão, conjuntamente a identidade docente, a formação é dinâmica e ampla, onde os elementos que as constroem são trabalhos sempre, principalmente no campo da inclusão escolar. Nessa perspectiva, Silva, Silveira e Marques (2021) preconizam que a formação em um contexto geral e as experiências cotidianas e formativas são de extrema importância para que os educandos com deficiência sejam incluídos na escola. Os autores destacam também que a formação e as experiências tornam os educadores mais seguros na sua prática docente, fato que pode proporcionar aos alunos uma inclusão efetiva nas aulas de EF e experiências reais de ensino-aprendizagem.

De acordo com Gomes (2017), para estruturar uma formação de professores na perspectiva inclusiva implica no cultivo do ensino colaborativo, que não categoriza as pessoas e sim reúne indivíduos em um mesmo ambiente, em que todos podem contribuir com seus saberes. Nesse contexto, Santana, Bezerra e Costa (2022) acreditam que a formação docente, pode ser um processo contínuo, no qual o conhecimento é constantemente alicerçado e reconstruído, à medida que se entrelaçam a teoria e a prática na constante procura por práticas pedagógicas que atendam às necessidades reais dos estudantes.

Em termos práticos, os frutos das discussões e dos posicionamentos dos educadores toca na sua atividade docente, pelo fato de, o professor ser responsável pelo modo como ele se constrói e no aprendizado dos alunos. Ainda assim, o docente passar por um espaço que estimule uma reflexão da sua prática pedagógica, implicará na qualidade da educação e do exercício da docência.

Dentro das falas dos professores sobre os elementos que fazem parte do processo identitário surgiu por parte deles o aspecto social que o educador está ligado sempre. Fazendo-se necessário, trazer para a discussão as relações humanas construídas e do espaço de atuação do educador e se isso influencia de algum modo na docência no âmbito da inclusão.

Dubar (2005) destaca que a identidade docente é formada em paralelo à constituição da identidade social, segundo o mesmo processo de socialização. E, dentre os pontos que contribuem para a constituição da identidade docente, constam os saberes docentes, os quais modificam as concepções e atitudes dos professores e professoras com relação à prática pedagógica.

Bodnar *et al.* (2020) citam que a estruturação da identidade docente responsabiliza o professor perante sua função social e que esta construção ocorre em um processo permanente de formações e experiências diversas, incluindo aspectos culturais e influências sociais.

Concebe-se a ideia da relação social que o professor alicerça com a turma e escola em geral, nessa construção é possível aparecer situações e pontos positivos que moldam a carreira docente. Os professores tocam no conteúdo apresentado anteriormente da seguinte forma:

Inclusão, identidade docente e Educação Física: uma análise na perspectiva dos professores

Professor 9. Transcrição do GF: “Aula no caso é. É então, dentro da minha identidade, eu, eu, eu sei que tento comando, falou. É, é uma turma de um jeito. Outra turma do outro. Aí relação com as com os alunos é importante adentro da unidade de social, na identidade docente, tem um fator social, a questão da relação com as outras pessoas, com os alunos, com os colegas, com a direção, com os pais dos alunos, a questão da posição social, sendo o professor, então. A identidade social do grupo da turma, isso aí também pode ir a te ajudar nas aulas e te ajudar na sua construção de identidade também.” (Informação verbal)

Professor 6. Transcrição do GF: “Aplica, tivemos várias dificuldades, tinha problemas com atitude com os alunos, várias coisas assim, e nesse meio tempo eu fui amadurecendo, crescendo como professor, como pessoa, convivendo com vários fatores que acontece”. (Informação verbal)

Professor 7. Transcrição do GF: “Se construindo aos poucos, não é? Eu me identifiquei muito quando tu falou a questão de que a gente traz questões sociais. Nas questões culturais também acredito, questões da nossa formação, a gente vai entrando no mundo a daquela escola. Diferente da comunidade do centro, que é diferente da comunidade da periferia querer dizer que daqui é diferente. Os lugares assim, então a gente vai entrando naquilo que eu acho que a gente vai se construindo através dessas interfaces que é de formação.

Professor 8. Transcrição do GF: “Né? Então, dentro do nosso ambiente a gente também muda, a gente muda pelas experiências, pelos locais que passamos e mudamos também naquele mesmo local por causa de coisas que vão acontecendo a cada ano ou aí também pela influência das nossas informações, das nossas buscas para conhecimento. As nossas conversas eu gosto muito da troca de ideias com os colegas. Gosto muito de aprender com o que eu ouço. E como que eu vejo os colegas fazendo?”. (Informação verbal)

Professor 2. Transcrição do GF: “É o colega também falou da questão da formação identidade dele, está sempre em mutação. É todo ano, é troca de espaço, tendo alunos novos, colegas, novos professores, diretores novos, tudo vai, sempre acaba, acaba mudando, não é? É a história de vida de professores e de alunos que podem te impactar de alguma forma, mudar algum comportamento, alguma coisa sobre isso também”. (Informação verbal)

Direcionando a discussão para uma pauta dos processos inclusivos, a partir das interlocuções dos participantes podemos destacar que o contato com o aluno com deficiência pode trazer novos conhecimentos e um olhar e atitudes mais

inclusivos que tocam nos saberes, formação e relações sociais que podem influenciar na prática pedagógica e no desenvolvimento da identidade docente.

A grande demanda de alunos inclusos no ambiente escolar toca à prática pedagógica e no conhecimento do docente. Sendo ele o ator principal para escolher as formas e os caminhos para inclusão.

Nessa perspectiva, Dalla Déa *et al.* (2022) salientam que a presença dos discentes com deficiência nas instituições de ensino propicia conflitos, movimenta resistências, resulta em reflexões e leva a alteração de paradigmas. Corroborando, Bodnar *et al.* (2020) apontam que o trabalho com o estudante com deficiência agrega saberes docentes, métodos de abordagem e práticas distintas dos demais docentes que não atuam com alunos com necessidades específicas. Ferraz (2020) complementa essa ideia explorada pelos outros autores, considerando que no processo de construção da identidade docente, a história de vida pessoal/social se relaciona as vivências atuais e possibilita a apropriação de conhecimentos, de descobertas sobre si, envoltas em aproximações e distanciamentos das representações sobre a profissão e das realidades vivenciadas.

Conforme demonstrado no estudo de Noffs (2022), as oportunidades de vivências de situações de desafios com alunos inclusos na busca de soluções, de modo a ampliar o conhecimento de si e do outro, é ligado a construção da sua identidade pessoal, social e cultural. Em contrapartida, Nozzi e Vitalino (2017) apontam que apesar dos educadores sentirem-se pouco preparados para lidar com os estudantes com deficiência, quando se trata dos saberes relativos à inclusão, é possível afirmar que esses “não diferem significativamente dos saberes necessários para ensinar alunos sem deficiências, por serem saberes recomendados para qualquer professor que queira atender às necessidades de qualquer aluno”.

Podemos deduzir então que o contato com alunos inclusos nas aulas de EF faz surgir no professor concepções e estratégias novas devido à nova demanda e, ao mesmo tempo, confirma formas de ensino já utilizadas que contemplam todos. Similarmente a essas ideias, Chicon e Cruz (2014) salientam ser isso que os instigam e faz com que reavalie suas atitudes, conceitos e procedimentos. Construir e gerenciar

Inclusão, identidade docente e Educação Física: uma análise na perspectiva dos professores

atos pedagógicos inclusivos na EF requer a coragem e ousadia em rever concepções de ensino.

No conteúdo dos GF os participantes tocaram no aspecto social, podemos destacar nos trechos dos mesmos a questão do espaço onde estão inseridos o educador e a própria escola. É plausível projetar que cada turma e cada escola tem uma identidade e uma construção sociocultural e pode influenciar no processo de ser e sentir-se docente.

Fazendo uma relação com a inclusão, um dos pilares da educação inclusiva é a comunidade escolar. Nesse âmbito, El Tassa e Cruz (2016) destacam um aspecto relevante que contribui para educação inclusiva, que é a participação efetiva da comunidade escolar. Esse envolvimento coletivo, para além da especificidade do trabalho relacionado as pessoas com deficiência, por exemplo, diz respeito à formação docente em linhas mais gerais. Ainda nesse campo, Carvalho e Gemarque (2021) relatam ser necessário superar os desafios existentes da inclusão, construindo pontes de relacionamento entre comunidade, família, entidades governamentais e a escola e acolhê-los no espaço educacional, para assim proporcionar a participação e a aprendizagem dos mesmos, considerando as diferenças de cada aluno.

O espaço onde se leciona e as relações sociais construídas e como as mesmas se desenvolvem numa conjuntura relacionado a um olhar mais humanizado e propenso a uma efetiva inclusão, podem delinear o processo de identitário do educador. Esse argumento foi citado pelos professores e alguns autores que discutem essa temática.

Conforme Ferreira e Ferraz (2021), a construção das identidades sociais envolve a dimensão individual, que carrega marcas de nossas histórias de vida e a dimensão coletiva, que carrega marcas de um grupo da qual se faz parte e da cultura da profissão. Sabe-se que toda identidade profissional é também social, não diferindo com a identidade docente. Essas identidades definem o sentimento de pertença do grupo. A existência de uma identidade profissional pressupõe a existência de uma profissão, que aqui é a profissão docente. Para Silveira (2019), a identidade é formada e transformada num processo contínuo, em relação às maneiras pelas quais se é representado ou interpelado, nos sistemas culturais em que se vive.

Como observado por Rengel, Cordeiro e Steiner (2015), a identidade docente é compreendida como constituída a partir de relações sociais em um meio histórico e cultural que pode ser favorável ou desfavorável a um processo de inclusão. Assim, considera-se que o processo de escolarização que pode ser inclusivo ou excludente, sendo o professor um dos envolvidos neste processo. Em consonância, Silva e Silva (2022) frisam que a identidade profissional dos educadores se constitui no ambiente de trabalho, através das interações e relações de trabalho. O seu contexto de trabalho específico é a sala de aula, e o objeto de trabalho é o ser humano (aluno). Conseqüentemente, o cenário para o trabalho docente está posto, cabendo ao professor a tomada de ação, isto é, as decisões que são tomadas em sala de aula.

Tecendo uma relação com o dia a dia escolar e a concretização da pesquisa, o professor poder falar e ser ouvido pelos seus pares durante os GF, faz parte do processo de construção da sua identidade como educador. Estes momentos são necessários e importantes para relatar ideias e concepções em relação à educação e a inclusão. Assim, explanando situações e experiências positivas no que concerne a inclusão escolar e contribuindo para o progresso desse processo.

Para resumir os principais pontos da discussão, o conteúdo apresentado em consonância as falas dos professores e o referencial teórico aqui utilizado, foi possível levantar apontamentos interessantes. Assim, conseguimos mostrar o entendimento dos educadores de como percebem sua identidade docente e como ela está sendo estruturada, igualmente, os principais elementos que fazem parte do ser professor, bem como, o aspecto social nessa caminhada da docência e da inclusão. É traçado relações e interpretações primeiramente de uma forma ampla e depois no cenário da inclusão.

5. Considerações finais

Reiterando o objetivo do estudo, que se empenhou em analisar o processo de construção da identidade docente do professor de EF na perspectiva da inclusão das escolas da Rede Municipal de Rio Grande – Rio Grande do Sul (RS). A discussão e análise foram capazes de aproximar os aspectos que compõem o processo identitário do ser professor com a temática da inclusão.

Inclusão, identidade docente e Educação Física: uma análise na perspectiva dos professores

Constata-se que, a partir das falas dos participantes dos GF, o conceito de identidade docente se aproxima dos autores que serviram de embasamento teórico para a pesquisa. Os educadores acreditam que sua identidade docente sempre está em movimento e mudança. Assim como, indicaram que os elementos como experiências pessoais e profissionais, formação em todos os níveis, e aspectos sociais são importantes no sentir e ser professor. Esses pontos estão ligados a temática da inclusão pela exposição a grande demanda de alunos inclusos nas escolas. Da mesma forma, pode originar novos conhecimentos e modos de desenvolver sua prática pedagógica no âmbito dos processos inclusivos.

Finalmente, acredita-se que seja necessário atentar-se e qualificar o processo de construção da identidade docente para fortalecer práticas pedagógicas pautadas no princípio ético, político e pedagógico de aprendizagem, assim como, a escolarização de todos, num compromisso coletivo com os processos de democratização do ensino, da aprendizagem e da educação.

Referências

BEZERRA, Ana Luiza Nunes; BEZERRA, Sandra Sinara. A construção da identidade docente e a formação profissional. 2020. **CONEDU VII Congresso Nacional de Educação. Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos.** 15, 16 e 17 de outubro de 2020, Maceió, Brasil. ISSN 2358-8829.

BODNAR, Amanda Suelen; SILVA, Anne Caroline da; MIRANDA, Daniele Claudia; PESCE, Marly Kruger de.; KOERNER, Rosana Mara. Educação inclusiva na escola regular: identidade e saberes docentes que permeiam a atividade docente. 2020. **CONEDU VII Congresso Nacional de Educação. Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos.** 15, 16 e 17 de outubro de 2020, Maceió, Brasil. ISSN 2358-8829.

CARVALHO, Camila Lopes de; SALERNO, Marina Brasiliano; PICULLI, Mariana; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. A percepção dos discentes de Educação Física sobre a inclusão escolar: Reconstruções por intervenção na formação inicial. **Motrivivência** v. 29, n. 50, p. 153-169, Mai./ 2017.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos is.** 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

CARVALHO, Ednéa do Nascimento.; GEMARQUE, Brendo Bentes. Educação inclusiva: experiências de sala de aula e metodologia de ensino em geografia. **Revista Ciranda**, v. 5, n. 3, p. 27-33, 2021.

CASTRO, Ygor Leandro Beschorner de; MATOS, Gisele Fontenelle de; NICOLETTI, Lucas Portilho; CARDOSO, Vinicius Dernardin. A formação do professor de educação física e sua atuação junto aos alunos com deficiência em boa vista-RR. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v.21 n.1, Jan./Jun., 2020.

CHICON, José Francisco; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Formação continuada, educação física e inclusão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2016.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória de Severino e a história de Severina: um ensaio da psicologia social**. São Paulo. Brasiliense. 2007.

CONTE, Elaine; SILVEIRA, Nathalia Corrêa da. A atuação pedagógica no contexto escolar: novas perspectivas de pesquisas. **Comunicações**, v. 29, n. 2, p. 119-143. 2022.

DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana. VIEIRA, Camila de Velasco.; DALLA DÉA, Vicente Paulo Batista.; OLIVEIRA, Ana Flavia Teodoro de Mendonça. Reflexões sobre formação docente para inclusão escolar a partir de histórias de pessoas com síndrome de Down. **Conjecturas**, v. 22, n. 3, p. 248-262, 2022.

DUBAR, Claude. **A socialização. Construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

EL TASSA, Khaled Omar Mohamad; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Formação docente e inclusão escolar em um curso de Licenciatura em Educação Física. **Revista Educação Especial**, v. 29, n. 54, p. 121-132, Jan./Abr. 2016.

FERRAZ, Roselane Duarte. Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa**, v. 2, p. 01-12, Jan./Dez. 2020.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte. Por trás das lentes: o estágio como campo de formação e construção da identidade profissional docente. **Revista Hipótese**, p. e021017-e021017, 2021.

FILHO, Mateus de Souza Coelho; GHEDIN, Evandro Luiz. **Formação de professores e construção da identidade profissional docente**. IV COLBEDUCA e II CIEE. 24 e 25 de janeiro de 2018, Braga e Paredes de Coura, Portugal.

FRANCISQUINI, Rozana de Fátima; SILVA, Agenor Pina da; SILVA, João Ricardo Neves da; STANO, Rita de Cássia Magalhães Trindade. Identidade docente de professores que atuam na educação especial. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 3, p. 01-22, e1473291, 2018. ISSN 2525-3409.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005

Inclusão, identidade docente e Educação Física: uma análise na perspectiva dos professores

GOMES, Adriana Leite Limaverde. A Formação inicial de professores no contexto da sala de aula inclusiva: Desafios e possibilidades de incluir alunos que apresentam deficiência. **Rein-revista Educação Inclusiva**, v. 1, n. 1, p. 28-36, 2017.

KÖNIG, Franciele Rusch; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. Educação Inclusiva e formação inicial de professores: construção do conhecimento em discussão. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 59, n. 60, p. 1-24, e-24817, Abr./Jun. 2021.

LIMA, Francisco Renato. Formação, identidade e carreira docente: endereçando itinerários teóricos sobre o “ser professor” na contemporaneidade. **[TESTE] Debates em Educação**, v. 9, n. 18, p. 119, 2017.

LIMA, Maria da Conceição Silva. **Tornar-se professor: um estudo sobre a formação de identidades profissionais de professores do sexo masculino dos anos iniciais, a partir de suas trajetórias.** 2017.

MANGABEIRA, Tábitta Caldas Lima; BEZERRA, Paloma Oliveira; ARGOLO, Jorsinai. A construção/mobilização dos saberes docentes no fazer pedagógico com alunos com deficiências. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 7, n. 7, p. 240-250, Mai., 2019.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; AMORIM, Giovana Carla Cardoso. Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. **Laplage em revista**, v. 3, n. 3, p. 247-260, 2017.

MELO, Carlos Ian Bezerra; SILVA, Silvina Pimentel. Estudos sobre a identidade profissional docente do professor de Matemática: o Estado da Questão. **Perspectiva**, v. 39, n. 2, p. 1-19, 2021.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo; REGO, Ana Paula Monteiro. Formação de pesquisadores em integridade na pesquisa: espaços e subsídios relacionados aos cuidados éticos na pesquisa educacional. **Práxis Educativa**, n. 18, p. 1-19, 2023.

MEYER, Cristina; LOSANO, Leticia; FIORENTINI, Dario. Modos de conceituar e investigar a identidade profissional docente nas revisões de literatura. **Educação e Pesquisa**, v. 48, 2022.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 9, p. 191-211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** 3. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. 224 p.

NOFFS, Neide de Aquino. Formação de educadores, pesquisas e criatividade: desafios atuais. São Paulo: **EDUC: PIPEq**, 2022. 196p. ISBN: 978-85-283-0681-1

NÓVOA, António. (org). **Vida de professores.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NOZZI, Gislaíne; VITALINO, Celia Regina. Saberes de professores propícios à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais: condições para sua construção. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 59, Set./Dez. 2017, p. 589-602.

RENGEL, Juliana Testoni dos Santos; CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado; STEINER, Daiana Rabock. Identidade docente e inclusão escolar: um estudo sobre a produção acadêmica brasileira (2008-2014). In: **Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 12. Curitiba, 2015.

RODRIGUES, David; LIMA-RODRIGUES, Luzia. Educação Física: formação de professores e inclusão. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 317-333, maio/ago. 2017. ISSN 1809-4309. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.12i2.0002.

SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de et al. O processo de formação inicial em Educação Física na perspectiva inclusiva: o que nos dizem os egressos?. **Práxis Educativa**, v. 12, n. 2, p. 356-372, 2017.

SANTANA, Taís; BEZERRA, Ramile; COSTA, Ademarcia. FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO: CAMINHOS DE CONSTRUÇÃO. **Revista de Ciência e Tecnologia da Região Norte**, v. 8, n. 1, p. 96-101, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia científica**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Gabriel Gomes da; SILVEIRA, Jennifer Rodrigues; MARQUES, Alexandre Carriconde. Inclusão, formação e educação física: uma análise na perspectiva dos professores. **Pensar a Prática**, v. 25, 2022.

SILVA, Antonia Zulmira; SILVA, Maria Lourdes Ramos da. Constituição da Identidade Profissional Docente. **Educação**, p. e84/1-29, 2022.

SILVEIRA, Cilene Gonçalves. **O resgate do sentir na educação do ser humano: discursos, identidades e transdisciplinaridade**. 202 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Inclusão, identidade docente e Educação Física: uma análise na perspectiva dos professores

Sobre os autores

Gabriel Gomes da Silva

Professor de Educação Física na Rede Municipal da cidade de Rio Grande (RS) e da Rede Estadual do Estado do Rio Grande do Sul. Graduado em Educação Física (2011), especialista em Educação Física Escolar (2014), mestre (2018) e doutor (2024) em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail: gabrielgs@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8518-5494>

Gabriel Gustavo Bergmann

Professor Associado dos cursos de Graduação (Licenciatura e Bacharelado) e Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Graduado em Educação Física (2003), mestre (2006) e doutor (2009) em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro pesquisador do Laboratório de Ensino em Esportes Coletivos (LEECol). Atualmente ocupa o cargo de diretor da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: gabrielgbergmann@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6275-0232>

Recebido em: 05/06/2024

Aceito para publicação em: 09/07/2024